



Comunicação e poder político: um estudo da família Pimentel no Paraná

Tiago Correia da Silva¹

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar as imbricações entre posse/controle dos veículos de comunicação e o poder político a partir do exemplo da família de Paulo Pimentel, ex-governador do Paraná e empresário do setor de comunicação. Para tal, apresentaremos um breve histórico dos veículos de imprensa e comunicação até a década 1960; traçaremos a biografia política de Paulo Pimentel, apontado a presença dos membros das novas gerações da família e suas ligações com o setor de comunicação ou da vida política paranaense. E por fim traçando as relações do poder político de Pimentel e administração de suas empresas.

Palavras-chaves: Comunicação; Política; Imprensa; Famílias.

Communication and political power: a study of the Pimentel family in Paraná

Abstract: The purpose of this article is to analyze the imbrications between ownership / control of the communication vehicles and the political power from the example of the family of Paulo Pimentel, former governor of Paraná and businessman of the communication sector. To do this, we will present a brief history of the press and communication vehicles until the 1960s; we will trace the political biography of Paulo Pimentel, pointing out the presence of the members of the new generations of the family and their connections with the communication sector or political life in Paraná. And at last tracing the political power relations of Pimentel and administration of their companies.

Keywords: Communication; Politics; Printed; Families.

1. Introdução

A informação, a formação política e mesmo a formação identitária e cultural há muito recebem contribuições significativas dos veículos de comunicação, sejam eles os jornais impressos, o rádio, a tv e mais recentemente a internet.

É tal a influência da mídia e da imprensa nos processos sociais e políticos que esta ganha muitas vezes a definição de quarto poder, aquele que deve atuar como um contra poder ou um

¹ Graduado em Filosofia pela UFPR, especialista da Educação pela UFPR e graduando em Comunicação Organizacional pela UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: tiago.cds@outlook.com.



poder moderador dos tradicionais poderes da República (executivo, legislativo e judiciário). (ALBUQUERQUE, 2000, s.p).

Considerando esta função social dos veículos de comunicação, não parece legítimo que aqueles que estão no exercício de um cargo público detenham o controle ou concessão pública dos mesmos. A fim de discutir tal aspecto, partiremos neste artigo de um breve histórico dos veículos de comunicação/imprensa no Paraná, até a década de 1960.

E para compreender a ligação entre comunicação e política nos concentrarmos na figura do ex-governador do Paraná Paulo Pimentel (nascido em 1928), analisando não só sua trajetória mas também seus laços familiares, visto que a variável família pode nos ajudar a compreender como o poder político é alcançado no Brasil, uma vez que “tem-se apresentado este padrão de atuação, em que famílias controlam e atuam nos principais e estratégicos postos do aparelho de Estado.” (OLIVEIRA; GOULART; MONTEIRO; VANALI, 2017, p. 167).

Paulo Pimentel advém de uma família tradicional de São Paulo e de laço matrimonial que lhe garantiu grande poder econômico no Paraná, acumulou cargos públicos (secretário de estado, governador, deputado federal e deputado constituinte) juntamente com o controle de um dos maiores grupos de comunicação do estado e entre seus herdeiros encontramos nomes ligados tanto a vida política, quanto ao mercado de comunicação.

2. Imprensa e comunicação no Paraná

O “Correio Brasiliense” foi a primeira iniciativa de imprensa brasileira, editado em Londres por Hipólito José da Costa de Ferreira Furtado de Mendonça, de 1808 a 1822, tendo como objetivo a divulgação dos ideais de independência a contragosto do governo que inclusive tentou barrar tal publicação. No Rio de Janeiro cria-se então uma imprensa oficial com a “Relação de Despachos” em 1808, que tornar-se-ia a “Gazeta do Rio de Janeiro” e em 1822 e passaria a ser chamado de “Jornal do Governo”, de tal forma que o nascedouro da imprensa brasileira é marcado seja pela tentativa de interferência do governo seja por seu monopólio sobre a informação. (PILOTTO, 1976, p. 5).

Até o Paraná deixar de ser 5º Comarca de São Paulo em 1853 para tornar-se província, era inexistente uma imprensa local, os atos da província paulista eram conhecidos pelo jornal



“Paulista Oficial” e algumas notícias sobre a 5ª Comarca foram veiculadas no jornal “O Governista”. (PILOTTO, 1976, p. 6).

Com a instalação da Província do Paraná seu primeiro presidente, Zacarias de Góis e Vasconcelos, convida Cândido Martins Lopes² a instalar aqui uma tipografia que daria origem em 1854 ao periódico “O Dezenove de Dezembro³”, que viria a ser imprensa oficial e o único jornal da Província até 1862, quando o então presidente da província, José Francisco Cardoso, não vê seus interesses atendidos pelo editorial do “Dezenove de Dezembro” cortando-lhe a subvenção estatal e dando início ao “Correio Oficial”. (PILOTTO, 1976, p. 7-8).

Na sequência da história paranaense que atravessa o período republicano temos a criação e fim de uma série de jornais, muitos deles com uma relação próxima ao governo estadual, outros cumprindo o papel investigativo da imprensa frente a o poder público.

Em 1924 cria-se em Curitiba a primeira rádio do estado, e assim é ampliando o poder de comunicação, até então restrito aos jornais impressos, que não atingiam diretamente uma grande parcela da população, visto os altos índices de analfabetismo. A “Rádio Clube Paranaense” fora primeiramente sediada na residência do industrial Francisco Fido Fontana com o auspício de nomes influentes da política paranaense como: “Lívio Gomes Moreira, João Alfredo Silva, Moreira Garcez, Oscar Joseph de Plácido e Silva, Ludovico Joubert, Euclides Requião, Bertoldo Hauer, Gabriel Leão da Veiga, Alberico Xavier de Miranda e Olavo Bório.” (Witiuk, 2002).

Já em meados do século XX, com a urbanização, modernização e maior acesso a tecnologia que existia no Brasil, alguns pioneiros dão início a TV, o que não é diferente no Paraná, como relatado por Della Costa:

Em 1953, alguns empresários e políticos paranaenses como Raul Vaz, Gastão Chaves, Alexandre Gutierrez, Mário Hipólito César e Nagib Chede, associam-se e registram a Rádio e Televisão do Paraná S.A., mas a primeira transmissão pública só acontece um ano depois.

² “Cândido Martins Lopes, tipógrafo estabelecido em Niterói, transferiu seu estabelecimento para Curitiba e fundou a Typografia Paranaense que foi instalada à Rua das Flores n. 13. Lopes foi editor do jornal O Dezenove de Dezembro até 1871, quando faleceu... A pesquisadora Lúcia Glück Camargo é a autora do primeiro estudo. A nota informativa é de autoria de Cassiana Lacerda Carollo assim apresentou Cândido Lopes: “proprietário da melhor tipografia de Niterói e gozava de grande prestígio na corte pela qualidade de seus trabalhos editoriais” (CAROLLO, 1980). Essas credenciais, segundo Carollo, foram cruciais para que o Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos incentivasse o deslocamento de Lopes para a nova província, visto que a divulgação dos atos oficiais ocupava lugar prioritário entre as medidas necessárias à implantação do governo na província do Paraná. (MIZUTA, 2013)

³ O jornal leva em seu nome o data de instalação da Província do Paraná que ocorreu em 19 de Dezembro de 1853.



Revista NEP, *Núcleo de Estudos Paranaenses*, Curitiba, v.4, n.2, dez. 2018

Apesar do sucesso dessa primeira exibição, a sociedade não foi para frente e acabou sendo transferida pelo banqueiro Amador Aguiar para o Grupo das Associadas. (2004)

Esta primeira iniciativa logo foi abandonada devido a difícil manutenção da programação. Até que em 1960 temos a instalação da TV Paranaense Canal 12, que inicialmente contou com profissionais vindos do rádio e teve para sua programação toda ao vivo até 1965, quando a emissora passa a usar videotape. (DELLA COSTA, 2004).

A partir de 1968 o Paraná passa a contar com mais de um canal de televisão e a partir daí multiplicam-se não só os canais como a tv também ganha capilaridade para o interior do estado.

De tal forma que no final da década 1960 o Paraná contava com uma gama de veículos de comunicação que iam desde de os jornais impressos, passando pelo rádio e chegando a TV.

3. Família Pimentel

Na política paranaense o primeiro nome da família Pimentel a ganhar destaque é Paulo Cruz Pimentel, nascido em Avaré - São Paulo em 1928, advindo de uma família tradicional na política paulista. Seu avô materno, o coronel⁴ João Cruz, foi administrador da cidade de Avaré na década de 1920 e seu pai, Públio Pimentel, prefeito em 1930 e presidente da União Democrática Nacional (UDN). (RÁDIO AVARÉ, 2017).

No ano de 1952 Paulo Pimentel se formou em direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), e em 1953 se casou com Yvonne Aparecida Lunardelli, filha mais nova de João Lunardelli, importante empresário que tinha vendido todas as suas empresas em São Paulo para se estabeleceu no norte do Paraná. (CORDEIRO, 2005, p. 52).

Em vista de seu casamento em 1956, Paulo Pimentel passa advogar para a usina de cana de açúcar da família Lunardelli, localizada em Poracatu, no norte do Paraná. Logo assumiria a gestão da empresa bem como adquiriria duas fazendas de café na região. A família Lunardelli por concentrar grande poder econômico e influência política, apoiou a candidatura de Ney Braga ao governo de estado no pleito de 1960.

⁴ “Título honorífico que recebeu da Guarda Nacional, por ser um político influente na região” (SANT’ANA, 2008, p. 200)



O fato de Paulo Pimentel ser proveniente de uma família de tradição política e pelo casamento unir-se a uma família que concentra capital económico não deve passar despercebido na análise dos cargos políticos que este ocupou durante sua vida pública, uma vez que as pesquisas sociológicas têm demonstrando que existe um padrão de ocupações de cargos eletivos em virtude dos sobrenomes carregados pelos políticos. (OLIVEIRA; GOULART; MONTEIRO; VANALI, 2017).

E foi em evento de campanha promovido pela família Lunardelli em favor de Ney Braga que o então candidato ao governo do Paraná conhece Paulo Pimentel. Logo após esse encontro, o convida para ser Secretário de Estado da Agricultura. (SANT'ANA, 2008, p. 46).

Com Ney Braga eleito para o mandato iniciado em 1961, o jovem advogado, até então sem experiência política assume o cargo Secretário de Estado da Agricultura. Na referida pasta, concentrou os seus esforços em projetos que tinham como alvo a modernização e incentivo a pecuária e a política do café e diversificação agrícola⁵. (SANT'ANA, 2008, p. 46).

Ainda como Secretário de Agricultura no segundo semestre de 1962, Pimentel adquire a “Editora O Estado do Paraná S.A” que publicava os jornais “O Estado do Paraná” e “Tribuna do Paraná”. (SANT'ANA, 2008, p. 71).

Em 1964 os militares dão um golpe de Estado, iniciando a ditadura no Brasil. Em 1965, Paulo Pimentel elege-se pelo Partido Trabalhista Nacional (PTN) como governador do Paraná, sucedendo seu padrinho político Ney Braga⁶. Logo depois os partidos políticos serão reduzidos a dois pela ditadura militar - Aliança Renovadora Nacional (Arena) e Movimento Democrático Brasileiro (MDB) - tendo o governador aderido a Arena.

Embora seja comum creditar-se ao governo de Paulo Pimentel um ar de modernismo e tecnocracia próprios dos discursos correntes nos governos da década de 1960, Natália Cristina Granato (2007) demonstra que suas indicações para Secretarias de Estado⁷, seguem a lógica das

⁵ Outros projetos desenvolvidos por Paulo Pimentel a frente da Secretaria de Agricultura foram “A expansão da atividade agropastoril... Para tanto, foi necessário incorporar novas áreas, estimular práticas modernas de conservação do solo, utilização de semestres selecionadas. Outro projeto foi de recuperação das escolas agrícolas (nível médio) criadas pelo interventor Manoel Ribas, mas que haviam sido abandonadas”. (SANT'ANA, 2008, p. 45)

⁶ Ao deixar o governo do Paraná Ney Braga foi alçado ao posto de Ministro da Agricultura no governo do Marechal Castelo Branco.

⁷ Granato demonstra ainda que tal modelo é replicado para a nomeação de diretores de autarquias, visto que dos “35 nomeados, 5 ocuparam cargos políticos anteriores...12 possuem fortes laços de parentesco com membros do poder político local, herdando, compartilhando ou transmitindo capitais de notoriedade familiar, sendo eles: Pedro Parigot, Junot Guimarães, Ivo Arzua, Osíris Guimarães, Adeodato Volpi, Ercílio Slaviero, Jayro Gomes de



alianças políticas e da perpetuação do poder em um conjunto de famílias já tradicionais na política paranaense:

Dos 31 ocupantes de secretarias no governo Paulo Pimentel, 18 não tiveram cargo político eletivo anterior à nomeação. O apartidarismo e a rejeição à política de disputas eleitorais podem ser relacionados a esse dado. O próprio governador Paulo Pimentel, antes de ser nomeado secretário da Agricultura de Ney Braga, nunca tinha ocupado cargos eletivos. Tais relações apolíticas ou apartidárias não são regidas por laços de impessoalidade. Entre os 31 nomes vistos, 15 possuem fortes laços de parentesco incorporados à política paranaense há séculos, ou integrados a ela, via matrimônio (aproximadamente metade dos nomes), herdando e transmitindo capitais políticos. (GRANATO, 2017, p.70)

Das obras legadas pelo governo Pimentel lembra-se da prioridade dada ao setor de energia elétrica, transportes e telecomunicações a fim de garantir uma infraestrutura capaz de levar o estado ao desenvolvimento (CORDEIRO, 2005, p. 103) Destacamos ainda a atenção dispensada ao interior do estado, que pode ser representada na criação de três universidades estaduais⁸ nas cidades de Londrina, Maringá e Ponta Grossa. (SANT'ANA, 2008, p. 113).

Paulo Pimentel, teve ainda que “negociar” com o governo militar a fim de garantir sua governabilidade. Um dos exemplos desta negociação é relatado por Sant’Ana (2008), ao comentar como governador interveio para o não fechamento da Assembleia Legislativa do Paraná:

[...] Costa e Silva [então presidente do Brasil], lhe perguntou se haveria “algum inconveniente se nós fechássemos a Assembléia”. Paulo não titubeou em responder que sim e ponderou que a atitude seria absurda... Paulo conta que Costa e Silva ainda ponderou que para ele, o governador, seria muito melhor administrar sem ser atrapalhado pelos deputados... O presidente voltou à mesa onde estavam os ministros e liquidou o assunto: “O Paulo acha que não devo fechar e eu não vou fecha.” (SANT’ANA, 2008, p. 140-141)

Após seu mandato de governador, Pimentel se desentende com o governo militar comandado pelo então general Ernesto Geisel (4º presidente ditadura militar brasileira, de 1974 a 1979), o que o retira do cenário político e causa-lhe percalços na administração de suas empresas de comunicação.

Oliveira, Guilherme Lacerda Braga, Cândido Manoel Martins de Oliveira, Nelson Fanaya, Algacyr Guimarães e Eurides Ribas. (GRANATO, 2017, p.74)

⁸ Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).



É eleito para a Câmara Federal em 1978 cumprindo o mandato, porém não se reelege. A partir das eleições de 1986 torna-se deputado da Assembleia Nacional Constituinte, tendo “participado ativamente da elaboração da Constituição de 1988” (SANT’ANA, 2008, p. 183).

Pimentel disputaria ainda a prefeitura de Curitiba 1985, eleição na qual saiu vitorioso Roberto Requião com 43,70 % dos votos, seguido por Jaime Lerner com 40,07 %, tendo Paulo Pimentel totalizado 4,66 % dos votos válidos. E foi frustrado pelo sufrágio das urnas para uma cadeira no Senado Federal em 1990 e 2002⁹. (BRAGA, 2018).

Paulo e Yvone Pimentel tiveram quatro filhas, as responsáveis por perpetuar a família na política e nas comunicações. Sobre a primeira filha do casal, Altair Lunardelli Pimentel não encontramos informações que a ligasse com mundo político ou das comunicações.

Já Isabel Pimentel casou-se com o empresário Claudio Gomes Slavieiro¹⁰, proveniente de uma das mais importantes famílias paranaenses¹¹. Entre seus filhos, Eduardo Pimentel Slaviero, atual vice-prefeito e secretário de obras de Curitiba, filiado ao PSDB desde 2009 e já foi assessor direto do ex-governador Beto Richa. Daniel Pimentel Slaviero, diretor geral do SBT em Brasília, foi presidente da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Aberj) de 2006-2016, atualmente é parte do seu conselho administrativo. Claudia Pimentel Slavieiro casou-se com Daniel César Maranhão Khury, também membro de influente família da política paranaense. (GOULART, 2016, p. 729-730).

Já Yvone Pimentel Mussi se casou com Luiz Guilherme Mussi, que assumiu diversos cargos chegando a ser Secretário da Indústria e do Comércio, durante o mandato de Roberto Requião como governador do Paraná, sendo seu suplente no Senado Federal (2010-2018). Atualmente, preside o Grupo Rede Mercosul - afiliada Record News no PR e proprietário de várias rádios (OLIVEIRA, 2016, p. 91). O casal tem três filhos: Luiz Fernando Pimentel Mussi, gerente do canal 21, candidato não eleito a Deputado Estadual em 2010, Paula Pimentel Mussi,

⁹ Em 1990 se disputava uma cadeira no Senado que foi preenchida por José Eduardo de Andrade Vieira. Já em 2002 o pleito era para duas vagas, assumidas por Osmar Dias (PDT) e Flávio Arns (PT). (BRAGA, 2018).

¹⁰ “Cláudio G. Slaviero é empresário, foi presidente da Associação Comercial do Paraná entre os anos 2004-2006. Autor dos livros *A viagem em mim* e *A vergonha nossa de cada dia*. Pelo lado materno é parente do ex-governador Emílio Hoffmann Gomes. A família Gomes, de Irati, também foi uma das sócias de várias empresas que fundaram sociedade com o Grupo SOPACO, uma holding, conforme relatado anteriormente” (GOULART, 2016, p. 729)

¹¹ Sobre a influência econômica exercida pela família Slaviero ver o artigo: *Família Slaviero: uma história de grandes conquistas*. GOULART, 2016.



casada com Alexandre Maranhão Khury, Deputado Estadual, neto de Aníbal Curi¹² e Guilherme Pimentel Mussi.

A importância política dos laços matrimoniais das filhas de Paulo Pimentel pode ser analisados a partir da entendimento que ganha casamento nas tradicionais famílias políticas brasileiras, uma vez que:

No que tange à esfera da família, o casamento se revela como ponto chave para garantir a força e a longa duração do sobrenome no campo político, uma vez que ordena a regularidade nas escolhas matrimoniais e define a identidade do grupo. Para a autora, o casamento coloca-se como trunfo importante no jogo político, ao acumular capital simbólico e por ser fonte de transferência de poder (CANÊDO, 2011). (OLIVEIRA; GOULART; MONTEIRO; VANALI, 2017, p. 167).

A mais nova das filhas de Paulo e Yvone Pimentel é Vera Lucia Lunardelli Pimentel, que foi diretora do Grupo Paulo Pimentel, tendo atuado também em cargo comissionado junto ao Tribunal de Contas do Paraná e da Casa Civil do Paraná durante o governo Roberto Requião. (BOLOGNESE, 2001).

4. Comunicação e poder político

O breve histórico da mídia paranaense apresentado na primeira seção deste artigo encerra-se em 1960. Em 1962 Paulo Pimentel adquire a “Editora O Estado do Paraná” a qual pertenciam os jornais “O Estado do Paraná¹³” e “Tribuna do Paraná¹⁴”. Sant’Ana relata que é compra é motivada por claro interesse político:

¹² Foi político paranaense que os cargos de vereador, deputado e presidente da Assembleia Legislativa do Paraná por diversas vezes. Manteve estreita relação com Paulo Pimentel desde que este se tornou Secretário de Agricultura do Paraná, se o líder estadual do PTN partido que o lançou como candidato ao governo do Paraná.

¹³ Desde de sua fundação o jornal já tinha profundas relações políticas: “o jornal O Estado do Paraná surgiu em meio às fortes tensões políticas que marcaram o cenário paranaense na década de quarenta, alguns anos antes de sua primeira edição. Em 17 de julho de 1951, data do surgimento, o jornalista João Dedeus Freitas Netto era nomeado diretor de redação do periódico, que foi elaborado principalmente para dar apoio ao governo vigente de Bento Munhoz da Rocha Neto e exibia a manchete “Demite-se o Gabinete de Gaspari”. Vale ressaltar que o Moisés Lupion, político adversário, de Bento Munhoz da Rocha detinha parte do capital do jornal impresso Gazeta do Povo e era proprietário também de O Dia, veículo de circulação da época. A tensão fica ainda maior com outro grupo rival, que veiculava O Diário da Tarde. Esta necessidade apoiar bento Munhoz da rocha, foi a principal justificativa para o surgimento do veículo, como aponta Severo (2009). Ou seja, havia, no início, uma relação político-econômica tomada como linha editorial” (ILAÍDES; MARINHO, 2017, p. 51)

¹⁴ Jornal que teve seu editorial reformado no fim da década de 1960, se especializando no binômio política/futebol (OLIVEIRA FILHA, 2004, 94) foi adquirido pelo Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM) em 2011. Conservando em sua história o fato de ser um dos mais populares veículos de comunicação do Paraná.



Revista NEP, *Núcleo de Estudos Paranaenses*, Curitiba, v.4, n.2, dez. 2018

[Paulo Pimentel] Sentiu-se “armado” de um instrumento poderoso, não só para divulgar as ações desenvolvidas pela Secretaria de Agricultura mas também para servir de impulso para alcançar vãos mais altos na política paranaense. [relata Paulo Pimentel]: *Fiz a minha campanha para governador somente com os dois jornais*. (SANT’ANA, 2008, p. 72-73)

A compra desses veículos de comunicação foi negociada pelo “jornalista João Féder, então secretário de redação da “Tribuna”, e do radialista Rafael Iatauro [...] Tanto Féder como Iatauro seriam, anos mais tarde, nomeados para o Tribunal de Contas do Estado.” (SANT’ANA, 2008, p. 72). Está aquisição foi possível graças ao grande capital econômico que dispunha a família Lunardelli e ao fato de Paulo Pimentel, no cargo de Secretário de Agricultura, “passou a controlar grande parte das verbas publicitárias do governo paranaense” (OLIVEIRA FILHA, 2004, p. 86).

Paulo Pimentel usou dos veículos de comunicação para sua promoção pessoal com claros interesses políticos, e aqui se faz necessário lembrar que já na década de 1960 a campanha política, demandava concretamente de exposição midiática (OLIVEIRA FILHA, 2004, p. 95), fazendo com que os veículos de comunicação e políticos criassem uma simbiose excrescente ao modelo republicano e democrático.

Tal importância se confirma quando Paulo Pimentel, já como governador, amplia suas empresas de comunicação, “[...] em 1967, colocou no ar a TV Iguaçu, canal 4, e pouco antes havia comprado a Rádio Guaraicá, líder em audiência em Curitiba na época. Em 1969 começou a operar a TV Tibagi, em Apucarana, na região norte do Estado.” (OLIVEIRA FILHA, 2004, p. 95).

Durante a ditadura as relações entre as empresas de comunicação de Paulo Pimentel e o governo militar foram abaladas, as redações dos jornais foram submetidas à censura prévia, em 1971, restringindo a cobertura política dos veículos. Porém esse processo de censura foi acalmado com uma redação mais propensa aos ditames do governo militar e do governo do estado do Paraná, o que gerou uma espécie de “acordo de cavalheiros” entre editores e censor. (OLIVEIRA FILHA, 2004, 97)

Entretanto, essa desavença entre Paulo Pimentel e o governo militar causou ainda vários percalços administrativos¹⁵, como narra Sant’Ana:

¹⁵ Outro fato narrado por Sant’Ana foi que “Os militares de Brasília ordenaram que Paulo Pimentel vendesse a TV Coroados, de Londrina, para Oscar Martines (pai do futuro deputado federal e presidente nacional do PTB, José



“[Paulo Pimentel] foi convocado pelo ministro Golbery do Couto e Silva para ir a Brasília e ouviu dele o seguinte ultimato: “Amanhã você almoça com o Roberto Marinho, no Rio. ele vai lhe fazer uma proposta para comprar suas empresas”. [...] Paulo Pimentel não conseguiu manter sua habitual serenidade e reagiu com veemência. A proposta de Marinho era, simplesmente um confisco de bens, sem pagamento de um centavo. [Relata Paulo Pimentel] *Uma semana depois, a programação retransmitida pela TV Iguaçu foi cortada*” (SANT’ANA, 2008, p. 171)

A Rádio Iguaçu é outro exemplo digno de nota, a fim de percebermos a interferência da ditadura militar nas empresas de comunicação. A emissora foi remodelada em 1974 sob gestão de Paulo Pimentel, porém era herdeira da Rádio Guairacá, cujo concessão datava de 17 de dezembro de 1946. Porém teve sua transmissão interrompida em 1977 a mandato do presidente Geisel, que declarou a emissora “perempta¹⁶” por meio do decreto 2.742 de 1974, embora a contestação da parte das empresas de Pimentel afirmou que toda a documentação para o funcionamento da rádio estava em ordem. (SANT’ANA, 2004, 175-177).

Já no fim da ditadura militar Paulo Pimentel se aproxima do presidente João Figueiredo, o que faz cessar “a perseguição implacável que lhe fora movida pelo presidente Geisel. Em 1984, já ao final do seu governo, o presidente autoriza a concessão da TV Naipi, de Foz do Iguaçu, ao ex-governador.” (SANT’ANA, 2004, p. 191).

Após a redemocratização as empresas de comunicação de Paulo Pimentel se consolidaram e concentraram em quatro TVs afiliadas ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) sendo elas: TV Iguaçu (Curitiba), TV Tibagi (Apucarana), TV Cidade (Londrina) e TV Naipi (Foz do Iguaçu) e os jornais que deram origem aos empreendimentos em comunicação O Estado do Paraná e Tribuna do Paraná, unificando-se no chamado Grupo Paulo Pimentel.

Em meados da primeira década dos anos 2000 as empresas passam por grande crise, o que levou a venda as TV’s ao empresário Carlos Massa em 2007 e dos jornais impressos e

Carlos Martinez, que morreu em acidente aéreo). Na verdade, foi um transação fraudulenta avalizada pelo Ministério das Comunicações.” (SANT’ANA, 2008, p. 174).

¹⁶ O serviço de rádio e TV no Brasil é uma concessão pública, um contrato entre a administração pública e uma empresa privada, pelo qual a primeira transfere, à segunda, a execução de um serviço público. Uma emissora é declarada “perempta” quando não cumpre todas as exigências legais para se renovar a concessão, sendo desta forma extinta.



portal de notícias na internet Paraná Online para o Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM) que pertence a família Cunha Pereira¹⁷.

5. Conclusão

A história de imprensa paranaense e o exemplo que advém da família Pimentel nos permitem perceber que a vinculação política dos veículos de comunicação, bem como a posse desses veículos por parte de agentes políticos se faz algo recorrente.

A posse ou concessão de empresas de comunicação e de imprensa pode servir para construção de carreiras políticas de forma pouco republicana, visto que a criação de canais de comunicação e imprensa de voz única, com visões uniformes, e enviesadas por interesses particulares, são ações frontalmente contrários ao que se espera de veículos de comunicação em sociedades democráticas e de uma imprensa que corresponda a seu papel ético e o poder que lhe é concedido na democracia.

Se analisamos a genealogia da família de Paulo Pimentel, percebemos que suas herdeiras não possuem mais o controle das empresas de comunicação que outrora foram de seu pai, ainda assim temos uma presença marcante dessa família seja em órgãos e empresas de comunicação seja na composição dos quadros políticos paranaense.

Outro fato que merece um olhar crítico é que as empresas de TV pertencentes ao Grupo Paulo Pimentel foram adquiridas por Carlos Massa, pai do deputado federal e governador eleito Ratinho Junior (mandado de 2019-2022), ou seja, novamente vemos comunicação e política unidas na família que governa o Estado do Paraná.

Frente a realidade que aproxima o passado e futuro das relações políticas e democráticas, convém levantar a questão sobre o quão legítimo, ético ou legal é a posse ou controle de empresas de comunicação com as tradicionais famílias, dominam a política ou mesmo o poder político uma vez institucionalizado como governo.

Referências

¹⁷ “família de Francisco Cunha Pereira Filho, por muito tempo o maior empresário de comunicações do Paraná. Seus herdeiros, junto com a família Lemanski, são donos do GRPCOM – Grupo Paranaense de Comunicação, que domina a RPC TV (oito emissoras de TV afiliadas à Rede Globo), os sites RPC TV, G1 Paraná, Globo Esporte Paraná, Paraná Online, os jornais Gazeta do Povo (o maior do Paraná), Jornal de Londrina, Gazeta Maringá e Tribuna, as rádios 98FM, Mundo Livre FM, Cultura FM e ainda empresas como ÓTV, HD View, Canal do Crédito e Zaag.” (PEREIRA, 2017, p. 74)



ALBUQUERQUE, Afonso de. **Um outro "quarto poder" imprensa e compromisso político no Brasil**. 2000. Disponível em: <http://tracc-ufba.com.br/wp-content/uploads/2016/10/ALBUQUERQUE_Um-outro-Quarto-Poder-.pdf>. Acesso em: 13/10/2018.

BOLOGNESE, Ruth. Folha política. **Folha de Londrina**. Londrina, Pr, p. 1-1. 21 mar. 2001. Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/colunistas/ruth-bolognese/ruth-bolognese-596699.html>>. Acesso em: 13/10/2018.

BRAGA, Sérgio Soares. **Paulo Cruz Pimentel**. 2018. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/paulo-cruz-pimentel>>. Acesso em: 27/10/2018.

CORDEIRO, Vanessa Moreira. **Paulo Pimentel um político do século XX e XXI**. 2005. 193 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Sociologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/6588/UFPRDissertVANESSAMOREIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12/10/2018.

GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. Família Slavieiro: uma história de grandes conquistas. **Revista Nep - Núcleo de Estudos Paranaenses da Ufpr**, Curitiba, v. 2, n. 2, p.720-735, maio 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/nep/article/view/55090/33452>>. Acesso em: 13/10/2018.

GRANATO, Natália Cristina. Tecnocracia e família no Paraná durante os governos de Ney Braga e Paulo Pimentel. **Revista Nep - Núcleo de Estudos Paranaenses da Ufpr**, Curitiba, v. 3, n. 3, p.55-76, 6 set. 2017. Disponível em: <[file:///C:/Users/lenovo/Downloads/document%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/lenovo/Downloads/document%20(2).pdf)>. Acesso em: 12/10/2018.

ILÁIDES, Larissa; MARINHO, Felipe Harmata. O jornal o estado do Paraná, o pioneirismo no setor e a retomada da linha editorial de surgimento, sessenta anos depois. **Cadernos da Escola de Comunicação**, v. 1, n. 9, 2017.

MIZUTA, Celina Midori Murasse. Informar, polemizar e denunciar: o papel educativo do jornal "O Dezenove de Dezembro"(1854-1857). **Simpósio Nacional de História. Natal, Brasil**, v. 27, 2013.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. Genealogias básicas das famílias Gomes Mussi, Canet e Ferraz de Campos. **Revista NEP-Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR**, v. 2, n. 2, p. 89-96, 2017.

_____. GOULART, Mônica H. H. S; MONTEIRO, José Marciano; VANALI, Ana C. Família, parentesco, instituições e poder no Brasil: retomada e atualização de uma agenda de pesquisa. In: **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 5, n. 11, set/dez. 2017.



Revista NEP, *Núcleo de Estudos Paranaenses*, Curitiba, v.4, n.2, dez. 2018

OLIVEIRA FILHA, Elza Aparecida de. Apontamentos sobre a história de dois jornais curitibanos: "Gazeta do Povo" e "O Estado do Paraná". **Cadernos da Escola de Comunicação**, v. 1, n. 2, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/lenovo/Downloads/1919-7594-1-PB%20(2).pdf>. Acesso em: 12/10/2018.

PEREIRA, Fernando Marcelino. Breve genealogia da família Cunha Pereira. **Revista NEP-Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR**, v. 2, n. 2, p. 72-80, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/lenovo/Downloads/document%20(5).pdf>. Acesso em: 13/10/2018.

_____. Rafael Greca (PMN), herdeiro das velhas oligarquias. **Brasil de Fato**. Curitiba, 21 set. 2016. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2016/09/21/artigo-rafael-greca-pmn-herdeiro-das-velhas-oligarquias/>>. Acesso em: 13/10/2018.

PILOTTO, Osvaldo. **100 anos da imprensa no Paraná**. Curitiba: Edição do Instituto Geográfico e Etnográfico do Paraná, 1976.

RÁDIO AVARÉ (São Paulo). **Morre ex-prefeito Fernando Cruz Pimentel**. 2017. Disponível em: <<http://radioavare.com.br/site/morre-ex-prefeito-fernando-cruz-pimentel/>>. Acesso em: 12/10/2018.

SANT'ANA, Hugo. **Paulo Pimentel: momentos decisivos**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2008.

Recebido: 10 out. 2018

Aceito: 04 dez. 2018